

Candidatos a diretor fazem concurso amanhã

Começa domingo a concorrida disputa pelo cargo de diretor em 596 escolas públicas do DF - as 579 da rede estadual e as 17 vinculadas, como a escola da Natureza e a de Meninos e Meninas, ambas no Parque da Cidade. A Secretaria de Educação, através da Fundação Educacional do DF, estará realizando a prova escrita com os candidatos ao cargo, primeira etapa da seleção que ainda prevê prova de títulos, análise da proposta pedagógica e nomeação através de lista tríplice pelo governador Joaquim Roriz. A demanda pelo cargo é grande entre os professores, apesar da campanha contrária do sindicato da categoria no DF, o Sinpro: 1.213 deles se inscreveram no concurso.

"O melhor termômetro da aprovação do novo sistema foi a participação maciça dos candidatos no Ciclo de Estudos que a Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais em



Geraldo Magela

Eurides Brito: "Fim da demagogia num cargo importante"

Educação (Eape) organizou nas últimas duas semanas", comemorou a diretora do órgão, que é vinculado à Secretaria da Educação, Maria José Coutinho. A Eape promoveu, nos dias 10, 12 e 19, no auditório da Imprensa Nacional, três dias de reciclagem gratuita sobre os principais temas que comporão a prova escrita, como a nova Lei de Diretrizes e

Bases, Parâmetros Curriculares Nacionais, Noções de Orçamento Público aplicado ao setor, Educação Profissional e, ainda, Projeto Pedagógico da Escola.

"Reunimos cerca de mil candidatos, um *quorum* impressionante diante das pressões que a Secretaria vem sofrendo neste processo e que nos emocionou muito, princi-

palmente pela participação ser facultativa", avaliou Maria José. "O interesse dos professores era tamanho que presenciamos um comportamento raro em cursos e seminários atualmente: ficaram todos até o fim da última palestra, ninguém desistiu ou saiu antes". A Eape facilitou a presença dos candidatos, compatibilizando o Ciclo de Estudos com suas atividades na escola: ele foi organizado em três blocos distintos de discussão, com opções nos turnos matutino, vespertino e noturno.

A Secretária da Educação, Eurides Brito, acha que a o concurso seletivo vai melhorar muito a administração das escolas do DF. "É o fim da demagogia para ocupar um cargo importante na execução da política educacional", afirmou.

MÁRCIA QUADROS

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Sindicatos protestam nos locais do teste

Os cerca de 30 mil associados do Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinte) consideram o novo sistema de escolha dos diretores de escola pública antidemocrático e um retrocesso frente às eleições diretas que vigoravam no governo passado. Por isso, a entidade montou um time de dirigentes que vai dar plantão neste domingo nos locais de prova do concurso - o Centro de Ensino Supletivo da Asa Sul (Cesas), na 602 Sul, e o Caseb, na 907 Sul. "Vamos continuar o trabalho de convencimento dos professores que estamos realizando nas escolas desde a

publicação da nova lei (a 247), em 30 de setembro, para demonstrar-lhes a ideia de participar desta farsa de cartas marcadas", acusa o secretário de assuntos jurídicos do Sinpro, Jairo de Souza Junior.

Para ele, o convencimento vem funcionando entre a categoria, pois as 1.213 inscrições ao concurso de seleção não são suficientes para o cumprimento da lei. "O texto diz que os diretores serão escolhidos, dentre os aprovados neste concurso, a partir de uma lista tríplice de candidatos por unidade escolar", lembra. "Portanto, como são quase 600 escolas que terão

de preencher o cargo, seriam necessários no mínimo 1.800 inscritos para formar as listas tríplices". E ainda assim, complementa Souza, cada escola teria que ter no mínimo três professores inscritos. "Não é o que está acontecendo: um levantamento do Sinpro indica que em mais da metade delas não há candidatos, enquanto que em outras até sete professores disputam o cargo", revela.

O maior entrave do novo sistema, aponta o sindicalista, é o fato de não permitir mais a participação da comunidade no processo. Segundo ele, ao selecionar os diretores também em

função da proposta pedagógica que defendem, o governador está, ao mesmo tempo, impondo sua linha de ensino. "Ainda que um candidato consiga ultrapassar esta barreira e saia vitorioso mesmo propondo algo diferente do governo, na hora de agir estará amarrado por uma camisa de força: sua equipe - vice-diretor, assistente e secretário - será indicada pela Divisão Regional de Ensino, que segue a política de Roriz", argumenta. Por este contexto, o Sinpro já classifica a disputa pelo cargo de diretor de escola pública como "uma das mais pesadas e polêmicas no GDF". (M.Q.)